

Funai quer fim do Grupo Interministerial



O presidente da Funai, Gerson Alves, quer extinção do «grupão»

A extinção do Grupo de Trabalho Interministerial, criado pelo Decreto 88.118/83, foi considerada ontem «necessária para que as terras indígenas sejam demarcadas com maior rapidez», pelo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Gerson da Silva Alves. Ele lembrou que o «Grupão» não se reúne há várias semanas por impossibilidade de um dos seus membros, o representante do Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad), «ocupado com problemas de outra ordem», o que tem atrasado o desenvolvimento dos estudos demarcatórios, e desagradoado os índios.

Para Gerson «o advento da Nova República trouxe renovadas esperanças aos índios de terem suas terras demarcadas, então eles têm vindo a Brasília pressionar o órgão tutor para que resolva essa questão». De acordo com ele, existem hoje, na Funai, cerca de 200 índios de várias cidades do País querendo uma definição quanto à demarcação de suas reservas. Segundo ele, há 360 áreas indígenas no País, sendo que apenas 115 estão demarcadas, e 60 destas foram nos últimos 12 meses.

Ele concorda com a opinião do diretor do Patrimônio Indígena da Funai, engenheiro-agrimensor Aureo Paleiros, de que se o Governo conceder verba suficiente e devolver àquele órgão a prerrogativa, contida no Estatuto do Índio, de poder para definir e demarcar as terras indígenas, esse serviço será feito no prazo de três anos, contrariando previsão do sertanista Orlando Villas Boas, que acredita que somente em 40 anos isso seria possível.

Gerson criticou a criação de um Conselho de Notáveis, que daria as diretrizes da política indigenista, idealizado pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, sob o argumento de que ele irá provocar maior centralização nas decisões do órgão tutor.

De acordo com o ministro, esse Conselho deverá ter poderes

deliberativos e será composto «por pessoas com experiência na problemática indígena». Um dos seus membros será o sertanista Orlando Villas Boas.

Demarcação

A Funai iniciará neste sábado a demarcação de três milhões 72 mil e 648 hectares de terras indígenas em Rondônia, na área dos índios Uru-Eu-Wau-Wau e Zorós, com recursos do Polonoroeste, oriundos do Banco Mundial, no valor de Cr\$ 2 bilhões e 900 milhões. Os trabalhos demarcatórios serão realizados com o apoio do Serviço Geográfico do Exército.

Assistência

Mais de duzentos índios encontram-se em Brasília recebendo assistência da Funai. Segundo informou, ontem, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Gerson da Silva Alves, «eles têm sido alvo de todas as atenções possíveis. Vieram de diferentes Estados tratar, principalmente, de assuntos relacionados com demarcação de terras, como ocorre com os Pataxós, da Bahia».

Durante todo o dia de ontem, o presidente da instituição esteve reunido em seu gabinete com os indígenas Kadiweu, Terena e Guaraní, que solicitaram desde a agilização para a demarcação de terras até remédios, roupas e ampliação da assistência médico-hospitalar em alguns postos e delegacias regionais da Funai.

«Nosso diálogo com os indígenas é cada vez mais estreito sendo pautado pelo respeito às posições e reivindicações. Há um estreitamento de ações a nível governamental visando uma maior assistência ao índio brasileiro que entende as dificuldades enfrentadas atualmente pela Funai principalmente no campo econômico», ponderou Gerson Alves. E finalizou: «O apoio que temos dos indígenas é o mesmo externado quando eles pediram a nossa nomeação».